

## **Fotografia como Instrumento de Transformação Social: A Experiência da Comunidade Angari no Projeto de Curricularização da Extensão<sup>1</sup>**

Fábio Ronaldo da Silva<sup>2</sup>

Neci Mellyssa Ferreira e Cavalcanti<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

### **RESUMO**

O texto apresenta uma reflexão sobre as ações desenvolvidas na comunidade do Angari, em Juazeiro (BA), no âmbito do projeto de curricularização da extensão do curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB. Com foco na Oficina de Fotografia, destaca-se como práticas comunicacionais e educativas fortalecem a identidade local e os laços entre universidade e comunidade. Moradores participaram de atividades sobre composição, enquadramento e edição de imagens, usando o território como referência. A experiência evidencia o potencial da comunicação participativa na formação acadêmica e no empoderamento comunitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; fotografia; curricularização da extensão; Angari; Juazeiro.

### **INTRODUÇÃO**

O bairro Angari está localizado na cidade de Juazeiro (BA), a 512,8 quilômetros da capital, Salvador, e é considerado um dos mais antigos da cidade. Trata-se de uma comunidade ribeirinha, caracterizada pela proximidade com o rio e pela prática da pesca como uma de suas atividades econômicas. A origem do nome remonta às lavadeiras que trabalhavam às margens do rio, conhecidas como Angaris, em sua maioria esposas de pescadores.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizada a poucos quilômetros do bairro (aproximadamente 3,8 km), escolheu essa localidade para promover a integração entre universidade e comunidade, por meio da Curricularização da Extensão, conforme a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE). A ação foi desenvolvida pela turma de Jornalismo ingressante no semestre 2023.2 da UNEB, Campus III, em Juazeiro (BA), ao longo dos três primeiros semestres do curso, contemplando diferentes etapas que articularam teoria e prática.

De acordo com Santos (2004),

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Jornalismo da UNEB, email: [fabiosilva@uneb.br](mailto:fabiosilva@uneb.br).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: [mellyssacavalcant@gmail.com](mailto:mellyssacavalcant@gmail.com).

As atividades de extensão devem ter como objectivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados (Santos, 2004. p. 67).

Sendo assim, o presente trabalho tem como foco a Oficina de Fotografia realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro no dia 3 de dezembro de 2024, destacando como a fotografia pode ser utilizada como instrumento de transformação social, bem como os resultados da prática extensionista junto à comunidade.

## **1. ETAPAS DA CURRICULARIZAÇÃO**

Desenvolvido pela turma ao longo dos três primeiros períodos do curso de Jornalismo em Multimeios, o projeto de Curricularização da Extensão foi estruturado em três etapas: diagnóstico da comunidade, desenvolvimento de ideias e realização de oficinas, estas ministradas pelos estudantes e abertas à participação dos moradores do bairro.

### **1.2 DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE**

Na primeira fase do projeto de Curricularização da Extensão, realizada entre os dias 23 de novembro e 7 de dezembro de 2023, os estudantes, sob orientação dos professores Andréa Cristiana Santos, Dalila Carla Santos e Vinícius da Silva Coutinho, realizaram um diagnóstico comunitário na comunidade do Angari. A metodologia adotada combinou observação participante, pesquisa bibliográfica e entrevistas com moradores, incluindo um representante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Os trabalhos foram organizados em quatro grupos, cada um dedicado a diferentes abordagens: um grupo realizou caminhadas transversais para o registro fotográfico e em vídeo do espaço comunitário; outro reconstruiu a linha do tempo histórica da localidade; um terceiro elaborou um mapa digital da comunidade; enquanto o quarto aplicou a matriz SWOT e o Diagrama de Venn para analisar as condições internas e externas, identificando as forças e fraquezas da comunidade.

Essa etapa inicial, que totalizou 30 horas de atividades extensionistas, proporcionou um entendimento aprofundado da realidade local e estabeleceu as bases para as fases subsequentes do projeto, que incluíram o aprofundamento teórico e a realização de oficinas com a comunidade.

## 1.2 DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS

No segundo semestre de 2024, os professores João José, da disciplina Sociologia da Comunicação, e Nilton Leal, de Produção de Texto II, orientaram os estudantes na continuidade do projeto de Curricularização da Extensão. Os alunos se organizaram em grupos para desenvolver três produtos midiáticos com foco na comunidade do Angari.

Apesar do planejamento cuidadoso e do envolvimento ativo dos estudantes, sob a orientação dos docentes, os projetos enfrentaram dificuldades práticas que impediram sua conclusão dentro do semestre letivo. Esses contratempos, no entanto, representaram um importante aprendizado sobre os desafios envolvidos na realização de produções midiáticas em contextos comunitários.

## 1.3 OFICINAS

No terceiro semestre, que marcou a finalização do projeto no bairro Angari, os professores Raiane Sousa e Fábio Ronaldo coordenaram oficinas de Cordel, Jornalismo e Fotografia junto à comunidade, integrando as disciplinas de Radiojornalismo e Teorias da Imagem. As atividades práticas foram realizadas entre os dias 26 de novembro e 3 de dezembro e incluíram:

- **Oficina de Cordel – Vozes & Versos:** abordou a estrutura poética do cordel, embora tenha contado com baixa participação da comunidade;
- **Produção de Notícias:** uniu teoria jornalística à prática, com foco em temas locais;
- **Oficina de Fotografia:** trabalhou técnicas de composição e edição de imagens.

O projeto foi encerrado com uma transmissão de rádio ao vivo no bairro, integrando-se às oficinas e apresentando seus resultados. Apesar dos desafios relacionados ao engajamento comunitário, a iniciativa fortaleceu a relação entre universidade e comunidade por meio da comunicação participativa, evidenciando o potencial transformador das mídias comunitárias.

## 2. FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

A metodologia adotada para a realização da Oficina de Fotografia, ministrada pelos discentes Neci Mellyssa, Luiz Rodrigues, Rayssa Keuri e Luan Barros no dia 3 de

novembro de 2024, baseou-se em uma abordagem participativa e dialógica, inspirada na pedagogia freiriana. O objetivo foi construir o conhecimento de forma horizontal, respeitando os saberes locais e promovendo um ambiente de troca entre os moradores e os facilitadores. Como propõe Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, e não de dominação; por isso, a escuta ativa e o reconhecimento dos participantes como sujeitos do processo foram aspectos centrais da prática educativa desenvolvida na oficina.

As atividades foram organizadas em três etapas: sensibilização e reflexão sobre a fotografia como linguagem; prática fotográfica com foco em enquadramento, composição e uso da luz; e curadoria das imagens produzidas. O uso de celulares e o aproveitamento do próprio território como cenário contribuíram para reforçar o sentimento de pertencimento e estimular o olhar crítico sobre o cotidiano. Realizamos uma Caminhada fotográfica articulando reconhecimento dos espaços de afeto e experiências visuais, aproximando a linguagem fotográfica da realidade local, como poderemos observar nas imagens abaixo:

Fig. 1 – Fotografias produzidas por moradores do Angari



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Na etapa final, a seleção e a exposição das imagens proporcionaram uma experiência de autoria e protagonismo. Ao assumirem o papel de narradores visuais de suas próprias vivências, os participantes da oficina puderam se reconhecer como produtores de cultura e de memória.

No encerramento do projeto, com a transmissão ao vivo da Estação UNEB, foi realizada a exposição fotográfica das imagens produzidas pelos moradores durante a oficina, devolvendo à comunidade o conhecimento gerado.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da Curricularização da Extensão no Angari demonstrou que a fotografia, quando aliada a metodologias participativas, e ao ensinar técnicas de enquadramento e edição de imagens, permite que os moradores ressignifiquem seu território, captando sua beleza e cotidiano por meio de novas perspectivas, assumindo o papel de sujeitos que fotografam, e não apenas de objetos fotografados. O projeto cumpriu seu papel de integrar universidade e comunidade, utilizando a fotografia como ferramenta de transformação social ao associá-la à memória e à identidade. Como nos lembra Samain (2007, p. 215), “a fotografia pode ativar a memória, falar sobre um passado, permitir revivê-lo no presente, mesmo não sendo ela pertencente ao indivíduo que a observa, mesmo não sendo até ela a rememoração de seu passado”.

Dessa forma, a fotografia tornou-se uma ferramenta potente de afirmação da identidade local, permitindo que a comunidade se visse não apenas como parte de uma história, mas como autora dessa história. Esse processo de autoria visual foi fundamental para que os moradores se reconhecessem como agentes de sua própria memória e cultura, rompendo com estigmas frequentemente impostos por olhares externos.

A oficina de fotografia, em específico, serviu para demonstrar que o conhecimento não é um processo unidirecional, mas sim uma construção compartilhada entre os estudantes e a comunidade. A troca de saberes entre esses dois grupos possibilitou o fortalecimento dos laços entre a universidade e o bairro, criando uma experiência de aprendizagem mútua.

Por fim, a experiência reforça a importância da extensão universitária na aproximação entre discentes e na promoção de diálogos sociais. Que projetos como este inspirem novas intervenções, não apenas no Angari, mas em outras comunidades de Juazeiro, sempre com o objetivo de unir conhecimento acadêmico e saberes populares em prol de transformações concretas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1-7, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 6 abr. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI:** para uma universidade nova. São Paulo: Cortez, 2004. p. 67.

SAMAIN, E.; FELIZARDO, A. **A fotografia como objeto e recurso de memória.** Discursos Fotográficos, Londrina, dez. 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500>. Acesso em 22 abr. 2025.